

REVISTA SINPACEL



ANO 04 • Nº 13

13



**EMPRESAS DO SETOR NO
PARANÁ DÃO EXEMPLO DE
SUSTENTABILIDADE**

Leia o conteúdo completo a partir da pág. 03



O NOSSO PAPEL É
**REPRESENTAR
VOCÊ!**

www.sinpacel.org.br

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel
e Papelão do Estado do Paraná



LABORATÓRIO SINPACEL: **MAIS CREDIBILIDADE E AGILIDADE NOS ENSAIOS DO SEU PRODUTO.**

Acreditado pela CGCRE (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro),
o **Laboratório Sinpacel** atende os requisitos da NBR ISO/IEC 17025
nas determinações dos seguintes ensaios:

Gramatura; Resistência à tração a úmido; Propriedades de tração - parte 2: método da velocidade constante de alongamento; Índice de maciez; Resistência à compressão de coluna; Pintas; Furos; Medida do fator de reflectância difusa no azul (Alvura ISO); Tempo e capacidade de absorção de água - método de imersão em cesta; Capacidade de absorção de água - método de Cobb.

O laboratório realiza ensaios em **papéis para fins sanitários, papel capa, miolo, kraft, maculatura, papel cartão, papelão ondulado**. Além de ensaios de **formação de folhas para desenvolvimento de novos produtos**.



O NOSSO PAPEL É
**REPRESENTAR
VOCÊ!**

Seja associado do Sinpacel e obtenha vantagens nos custos dos ensaios.

Realize acompanhamento mensal dos seus produtos a custos acessíveis.

Realizamos ensaios para avaliação de qualidade de artefatos e caixas de papelão, verifique se a sua embalagem está atendendo as especificações de aquisição.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

www.sinpacel.org.br/laboratorio • (41) 3333-4511 • laboratorio@sinpacel.org.br



EDITORIAL

SETOR DE PAPEL, CELULOSE, EMBALAGENS E ARTEFATOS, PROMOVE INTERFERÊNCIA NAS QUESTÕES SOCIAIS

POR RUI GERSON BRANDT
PRESIDENTE DO SINPACEL

A busca pela sustentabilidade corporativa no setor de papel, celulose, embalagens e artefatos apresenta-se como tendência natural da concepção do negócio, já que se trata de uma atividade produtiva muito dependente de recursos naturais, com grande potencial de impacto no meio ambiente e com longos ciclos de produção, frutos de investimentos de longo prazo de maturação. Além disso, o setor promove relevantes interferências nas questões sociais, por requerer grandes espaços de terra e por ser intensivo em mão de obra.

Como o planejamento de longo prazo é essencial para o negócio de papel, celulose, embalagens e artefatos, sua estratégia deve ser fundamentalmente calcada no mapeamento e análise dos diferentes tipos de riscos e oportunidades, incluindo não apenas os econômico-financeiros, mas também os ambientais, os sociais e os de governança. Desta forma, a própria natureza do negócio facilita o entendimento da lógica econômica da sustentabilidade, a ser aplicada nas organizações pelos executivos das empresas.

Nesta edição da Revista Sinpacel,

apresentamos alguns aspectos do setor que impactam a sustentabilidade, de forma a entender como as empresas que estão instaladas no Paraná, estão se posicionando em relação ao tema e como podem estabelecer melhores práticas para as demais. Para isso direcionamos as matérias com o foco principalmente para a relevância econômica dos aspectos da sustentabilidade corporativa, de suas barreiras à implantação e de seu gerenciamento, bem como o alinhamento da gestão da sustentabilidade à estratégia de negócios. ■

EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030
Tel.: (41) 3333-4511
www.sinpacel.org.br

REVISTA SINPACEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

DIRETORIA EXECUTIVA - EFETIVOS: • Presidente: Rui Gerson Brandt / • Vice-Presidente: José Eduardo Nardi / • 1º Secretário: Daniel Leiner / • 2º Secretário: Mario Renato Mota Thomaz / • 1º Tesoureiro: Carolina L. Ribeiro / • 2º Tesoureiro: Celso Rufatto / • Diretor Técnico: Fernando Wagner Sandri. **SUPLENTE:** • Arthur Canhisares / • Celso Luiz Zagorski / • Marcelo Podolan Lacerda Vieira / • Benedito Maciel Arantes Junior / • Altamir Silva Gubert / • Jackson Luís Carraro.

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS: • Vania Cacile Cianfarani / • Olivier Borgo Neves / • Alberto de Souza.

SUPLENTE: Milton Hörlle / • Alexandre Furuta / • Anibal Idio Neme Tebet.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Tullio de Ferreira Bandeira MTB 0985/06/946-PR. **REDAÇÃO:** Tullio de Ferreira Bandeira.

PROJETO EDITORIAL: VX3 Estúdio de Criação.

KLABIN APOSTA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para a Klabin, sustentabilidade possui um profundo significado na história e na vida da empresa. É o fundamento maior da gestão dos negócios e um compromisso de longo prazo com os acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e com as comunidades em que atua. Das florestas às embalagens, existe um modelo de autossuficiência, respeito ao meio ambiente e estímulo ao desenvolvimento de todos os *stakeholders* que integram a cadeia produtiva.

Para colocar em prática esse compromisso, a Klabin elaborou objetivos e metas para incorporar tanto os temas relevantes para o seu negócio quanto os assuntos dessa agenda global à sua Estratégia de Sustentabilidade.

Objetivos de desenvolvimento sustentável da Klabin





PARCERIAS PELAS METAS

Aspectos ambientais relacionados a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como água, energia, mudanças climáticas e biodiversidade estão na pauta da gestão da Klabin. O Comitê de Meio Ambiente da empresa, formado por diretores e representantes das operações industriais, define as metas de energia, água, emissões, resíduos e outros indicadores relacionados às operações, que são desdobradas em metas específicas para cada negócio.

Ao lado da sustentabilidade, a inovação é uma das bases do negócio da Klabin e orienta a atuação presente e a visão de futuro da companhia. Por isso, a empresa investe permanentemente em inovações tecnológicas, de processo e de gestão, para se manter na vanguarda e na liderança de seu mercado de atuação e para avançar na busca do modelo industrial.

A companhia mantém atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) responsáveis pelo desenvolvimento e pelo aprimoramento de produtos voltados às necessidades de seus clientes e fabricados com base nas melhores práticas. Também contribuem para esse processo pesquisas anuais para medir a satisfação do cliente e qualidade do produto. Esse esforço contínuo faz com que a Klabin esteja sempre em processo de melhoria, na busca por produtos excelentes e cada vez mais sustentáveis. Além disso, permite um crescimento consistente em todos os aspectos. ■

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MELHORIA CONTÍNUA DE REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS SÃO METAS DA IGUAÇU CELULOSE



A IGUAÇU Celulose, Papel S.A. adota práticas de gestão ambiental em todas as suas unidades colaborando, mediante atitudes responsáveis, para uma sociedade mais justa, ambientalmente equilibrada e economicamente próspera.

Está pautada no atendimento à legislação ambiental vigente, na redução de riscos, na busca da melhoria contínua da redução dos impactos, minimizando as emissões hídricas, emissões atmosféricas, geração de resíduos e praticando o uso sustentável do solo e de recursos naturais.

A empresa investe no desenvolvimento sustentável dos seus negócios, pesquisando e buscando novas formas de se relacionar com a biodiversidade, porque entende que sua ação no presente não deve comprometer a qualidade de vida das gerações futuras, nem afetar o equilíbrio da natureza.

O Manejo Florestal da IGUAÇU no Paraná está situado em uma região denominada Campos Gerais. Nessas áreas, a empresa realiza o reflorestamento para obtenção de madeira.

Também mantém a conservação de uma significativa parcela de Florestas Nativas, pertencentes ao Bioma Mata Atlântica, numa paisagem também conhecida como Floresta Ombrófila Mista ou Floresta de Araucária.

A Iguaçu utiliza diversas fontes de bioenergia em toda sua cadeia de produção. Na unidade Piraí do Sul, por exemplo, são produzidos internamente 45% da energia consumida de origem termoeletrica. Isso permite ganhos ambientais diretos com a redução de resíduos e economia de energia.

Outra fonte de bioenergia, também associada ao processo de produção, consiste na queima de resíduos florestais, que é gerada da biomassa a partir de materiais vegetais (cascas, galhos de eucalipto e outros resíduos de eucalipto e pinus).

A Iguaçu atua de forma intensa nas comunidades. Entre as ações desenvolvidas pela empresa, estão: Incentivo aos colaboradores a participarem de Campanhas de Solidariedade em ajuda às comunidades da região; Doações de papel para atividades

dos alunos e professores de escolas públicas localizadas nas regiões onde as fábricas estão; Convênio com a Agência de Empregos para treinamento de mão de obra da comunidade e recolocação profissional; Controle de demandas das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal e auxílio na divulgação de campanhas de saúde pública; Fornecimento gratuito, a pedido das prefeituras da região, de toras de pinus para serem desdobradas e utilizadas como material de construção de ponte; Patrocínio de eventos culturais voltados a comunidades locais.

Para a Iguaçu, o ciclo de produção, administração e organização de uma indústria de sucesso requer processos sistematizados e padronizados, frequentes investimentos e transparência. Com o seu Sistema de Gestão da Qualidade, baseados nos pontos básicos da Confiança, Fidelidade e Preferência, os clientes contam com atendimento personalizado, assistência técnica altamente treinada, comprometimento com resultados, processo de produção integrada. ■

IBEMA BUSCA FORTALECER AS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ciclo de Vida do Papelcartão



A Ibema trabalha de forma integrada com a natureza. Os recursos naturais são utilizados com consciência e equilíbrio entre o meio ambiente, negócios e sociedade, o que garante os recursos para as gerações futuras. Esse trabalho responsável antecede o conceito de desenvolvimento sustentável. Desde o início de suas atividades, equilibra a produção com a utilização de recursos naturais renováveis com o objetivo de reduzir a geração dos resíduos.

Substituiu a energia convencional por energias renováveis, por meio da energia de PCH's – Pequenas Centrais Hidrelétricas que utilizam o sistema de captação sem alagamento.

A unidade fabril usa a geração própria de vapor no final do processo produtivo do papelcartão. O vapor é uma energia renovável produzida pela recuperação de resíduos florestais disponibilizados na região, que são trans-

formados em biomassa e alimentação da caldeira.

A principal matéria-prima é 100% proveniente de florestas renováveis, ou seja, toras de madeira de reflorestamento que abastecem a produção de pasta mecânica e biomassa para produção de papelcartão.

Por tudo isso é possível afirmar que o trabalho da Ibema é sedimentado no princípio de manejo sustentável, ou seja, uma atividade ambientalmente correta, que preserva as áreas de rios e lagos, nascentes e matas nativas.

A área de Responsabilidade Social está localizada no Centro Comunitário Ibema em Turvo. Foi criada em maio de 2005 com o propósito de desenvolver ações sociais voltadas a colaboradores, dependentes e demais pessoas que integram a comunidade que vive no entorno da fábrica.

Desde 2014 tem-se buscado fortalecer as ações de Responsabilidade

Social tendo como foco principal a concepção de gestão social e cidadania, do que de assistencialismo. A diferença está no estímulo e empenho pela emancipação e empoeiramento das pessoas que participam das ações.

Atua em quatro eixos de frentes sociais: ação social e voluntariado, capacitação profissional, educação ambiental e cultura e lazer, com ênfase em projetos e ações sustentáveis. Busca articulação e parceria com diferentes instituições voltadas à área de assistência social, desenvolvimento humano e comunitário, tendo como meta colaborar para o crescimento social, econômico e cultural da comunidade onde a empresa está inserida.

Atualmente, a fábrica da Ibema em Turvo é a maior empregadora local. A comunidade do seu entorno, denominada Residencial Villa Bella, reúne mais de quatro mil pessoas que contam com infraestrutura completa de luz e água, além de creches, escolas municipais e estaduais, a Associação Soripel, posto de saúde, Centro Comunitário, igreja e comércios como mercados, farmácias e loja de roupas. A evolução da empresa proporcionou a chegada de pessoas vindas de outras regiões que, hoje, povoam outras vilas adjacentes e contribuem para o incremento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da localidade.

Periodicamente, a indústria promove programas de educação socioambiental, tais como educação de trânsito e utilização de motocicletas, projetos de reciclagem e coleta seletiva, entre outros. Também são realizadas atividades como oficinas de artesanato em geral; feira de profissões e do produtor, cursos profissionalizantes, além de palestras com temas como saúde da mulher e o evento pró-jovem, destinado aos adolescentes entre 14 e 17 anos.

As ações de Responsabilidade Social também são estendidas às demais unidades da empresa, promovendo Campanhas de Agasalho, Incentivo a Doação de Sangue, Incentivo ao voluntariado, Conscientização do Outubro Rosa e Novembro Azul, e o Clube Cultural Ibema. ■

TROMBINI SE DESTACA PELO COMPROMETIMENTO COM O MEIO AMBIENTE E PELA VISÃO SOCIAL



A Trombini foi iniciada, como empresa comercial, em 1941, por Mirtillo Trombini (com a sociedade posterior com seus familiares) e se transformou em grupo industrial a partir de 1971. Moderniza-se constantemente, para ser cada vez mais competitiva e competente no atendimento às demandas do mercado.

Investimentos constantes nos mais modernos equipamentos e em tecnologia, assim como na preparação de uma equipe de profissionais altamente capacitada e motivada, tornaram a Trombini uma das principais empresas

do segmento de embalagens de papel do Brasil e da América Latina.

É a segunda maior produtora de sacos de papel multifoliados do Brasil e a quarta de embalagens de papelão ondulado, além de ser uma das maiores recicladoras de papel para embalagens do País. E, ainda, desenvolve amplas florestas, de pinus e de eucaliptos, planejadas para serem colhidas e replantadas, complementando a sua sustentabilidade e integração.

Moderna em sua gestão, a Trombini se destaca no cenário brasileiro como uma empresa sustentável, tecnologicamente

avançada e parceira dos seus clientes, com um padrão de atendimento inigualável.

A empresa sempre teve o enfoque voltado para resultado, com uma visão social. A Trombini participa frequentemente de ações que vão das doações (cestas básicas e de Natal, alimentos e agasalhos) ao apoio a creches, escolas, bibliotecas, hospitais e postos de saúde e a diversas atividades esportivas comunitárias.

A empresa também participa de trabalhos como o programa do SENAI com menores aprendizes e de formação de operadores de máquinas (213 dos seus colaboradores já participaram desses cursos desde 2002). Mensalmente, a Trombini reúne grupos de funcionários para cursos e treinamentos, além de lhes fornecer plano de saúde, atividades de lazer e esportiva e refeitório a custo subsidiado na empresa. Nos municípios onde possui fábricas, a Trombini se soma às prefeituras – e também ao SESI – em diversos programas sociais.

Outro fator importante é o comprometimento da empresa com o meio ambiente. “A Trombini, tem como estratégia ambiental o monitoramento contínuo dos impactos gerados por suas atividades industriais, por meio de diagnósticos permanentes”. O objetivo da Política de Qualidade Trombini, é antever o possível impacto, reduzindo ao máximo seu alcance. Nos últimos anos, a empresa investiu mais de US\$ 8 milhões em equipamentos e sistemas antipoluentes e mais de US\$ 12 milhões em otimizações do processo produtivo que resultaram na redução dos impactos ambientais de suas atividades. ■

TETRA PAK ENTENDENDO O SEU PAPEL NO MUNDO

'PROTEGE O QUE É BOM™'.

Essa é uma promessa que vai além do compromisso há muito estabelecido de proteger os alimentos, englobando também o compromisso de proteger pessoas dentro e fora da empresa e de proteger futuros: o do planeta, dos clientes e o da empresa. Trata-se de uma promessa que garante que a sustentabilidade não seja uma função isolada dentro da Tetra Pak, mas sim uma parte integral das decisões e ações em toda a cadeia de valor.

Durante o último ano, a Tetra Pak fez um progresso significativo na identificação e priorização dos aspectos do seu negócio que têm o maior impacto de partes interessadas. Durante nove meses, a empresa trabalhou com especialistas em sustentabilidade em uma avaliação de materialidade rigorosa, definindo prioridades claras sob o lema Alimentos, Pessoas e Futuros e refletindo sobre sua contribuição mais ampla nas 17 Metas para Desenvolvimento Sustentável da ONU (*UN Sustainable Development Goals, SDGs*). Esse trabalho também contribui com o compromisso constante com o Pacto Global da ONU e seus dez princípios, do qual a Tetra Pak é signatária desde 2004.

Durante este relatório, que agora está alinhado com as diretrizes G4 do Global Reporting Initiative, a empresa mapeou a estratégia em relação a questões mais materiais e aos nove SDGs, nos pontos em que pode se ter um impacto.

A visão da Tetra Pak é tornar os alimentos seguros e disponíveis em qualquer lugar e, juntamente com clientes e parceiros em todo o globo. Desde o lançamento da primeira máquina de envase, em 1952, as soluções de processamento e envase ajudam a proteger os alimentos, não apenas em



termos de segurança, mas também de qualidade, sabor, valor nutricional e prazo de validade. As soluções para embalagem, em particular, permitem que os alimentos sejam transportados e armazenados por vários meses sem a necessidade de refrigeração ou conservantes. Em países desenvolvidos, isso traz tranquilidade aos consumidores, enquanto em países emergentes, onde os sistemas de distribuição resfriada para o leite e outros alimentos líquidos são menos frequentes, faz uma diferença real na vida cotidiana de inúmeras famílias.

No que diz respeito a proteger pessoas, uma das principais áreas de foco da empresa é a agenda sobre Saúde e Segurança Ocupacional, ajudando a garantir o bem-estar de todos os que trabalham para ou com a empresa.

Expandiram o programa de avaliação de OHS para incluir todas as suas instalações em todo o globo e introduziram uma nova campanha de treinamento, *Safety and Me*, para compartilhar modelos de comportamento de segurança com os milhares de trabalhadores das fábricas em todo o mundo.

Porém, proteger as pessoas significa mais do que garantir o seu bem-estar. Significa também protegê-los como um recurso, garantindo que possa atrair e reter talentos excepcionais de todo o mundo e ajudando-os a construir carreiras longas e gratificantes com a Tetra Pak.

Ajudar a proteger o futuro do nosso planeta relaciona-se com o compromisso de apoiar o sucesso em longo prazo dos clientes, e a Tetra Pak está trabalhando em diversas frentes para

garantir que isso aconteça. O fornecimento sustentável, por exemplo, é um dos três objetivos estratégicos definidos para a operação de fornecedores, tendo um programa ativo para favorecer o envolvimento dos fornecedores diretos e indiretos e garantir que eles estejam apoiando essas ambições.

Em uma frente relacionada, agora a empresa garante 100% do papelcartão de fontes com certificação FSC™ e de outras fontes controladas, e continua a trabalhar para aumentar a quantidade de materiais renováveis de fontes responsáveis em seu portfólio de embalagens, incluindo polímeros de fontes renováveis. Como consequência desses esforços, a *Tetra Brik® Aseptic 1000 Edge com LightCap™ 30* de fontes renováveis tornou-se recentemente a primeira embalagem cartonada asséptica do mundo a receber a classe mais alta da certificação do Vinçotte por seu uso de materiais renováveis.

Também está fazendo um excelente progresso no avanço das tecnologias de seu equipamento de processamento e embalagem para ajudar os clientes a reduzir sua própria pegada ambiental.

Adotar uma abordagem sustentável e responsável para os negócios é hoje mais importante do que nunca para a Tetra Pak. Pensando nisso, estabeleceu um Fórum de Sustentabilidade, subordinado ao Conselho de Estratégia da Equipe de Liderança Global, o que garante que essa dimensão crítica, juntamente com uma estrutura de governança corporativa bem definida, estejam no coração de sua estratégia e da agenda de crescimento futuro, e a responsabilidade no nível mais alto da nossa organização. ■

SIG COMBIBLOC TEM UMA VISÃO HOLÍSTICA DE SUSTENTABILIDADE



Levar a sério as responsabilidades para com as pessoas e o meio ambiente é parte de sua estratégia de negócios. Seus clientes querem saber se estão comprando de um fornecedor responsável. Seu código de conduta prova seu compromisso e as suas credenciais são avaliadas pela *EcoVadis Supplier Sustainability Ratings* e *Smetra Sedex*.

A SIG Combibloc está indo além ao aspirar uma pegada corporativa positiva. Isso significa contribuir para a sociedade e o meio ambiente com mais do que se tira deles. Até 2030 irá cortar pela metade os impactos ambientais ao longo de sua cadeia de valor e dobrar os benefícios à sociedade, alcançando ao mesmo tempo suas metas de crescimento.

Adota uma visão holística para ajudar a entender e reduzir sua pegada sobre a sociedade e o meio ambiente. Olha para todas as maneiras, como seus negócios afetam as pessoas e o planeta ao longo da cadeia de valor. Para as florestas e comunidades onde conseguem as fibras. Para as pessoas e aquelas que trabalham em sua cadeia de fornecimento. Para os clientes que usam suas máquinas de envase

e embalagens para fornecer alimentos e bebidas. E para os consumidores que usam seus produtos e os descartam em pontos de reciclagem.

A empresa olha para o que é mais importante para os seus negócios e todos esses envolvidos. E se concentra em áreas em que podem fazer a maior diferença. É assim que identificam as maneiras mais eficientes de reduzir seus impactos e possibilitando uma contribuição positiva líquida para a conservação dos recursos naturais, enfrentando as mudanças climáticas e apoiando as pessoas.

Redução da metade dos impactos ambientais

Com base nas avaliações do ciclo de vida de seus produtos, fica claro que seus maiores impactos ambientais se encontram fora de suas operações – das matérias-primas que usam ao envase, distribuição e descarte de seus cartões.

A SIG quer cortar pela metade os impactos ambientais, ao longo de sua cadeia de valor. É por isso que seu foco no fornecimento responsável e nos produtos responsáveis é tão importante para se ir *Way Beyond Good* (Um Futu-

ro de Impacto Positivo).

Todas as suas unidades de produção e montagem usam um sistema de gestão ambiental certificado pelo padrão internacional ISO14001. Isso promove uma melhoria contínua de seus produtos e processos, além de minimizar seus impactos ambientais.

Sua Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança estabelece seus compromissos e prioridades: uso de energia, emissões de CO2 e perdas.

Dobrar os benefícios à sociedade

A contribuição para a sociedade começa com suas próprias pessoas. Está fazendo da SIG um grande lugar para trabalhar ao ajudar seus colaboradores a desenvolver suas habilidades e carreiras, apoiar estilos de vida saudáveis e mantê-los seguros. Encorajam a fazer escolhas sustentáveis em suas próprias vidas e inspirar outros a fazer o mesmo.

Contribuí com as suas comunidades criando empregos, oferecendo aos jovens um ótimo começo via projetos de aprendizagem e apoio comunitário.

A empresa estende os benefícios à sociedade ao longo de sua cadeia de valor, exigindo boas condições de trabalho e um tratamento justo às comunidades. Certificações como a do FSC asseguram que as matérias-primas que são utilizadas, sejam produzidas de uma maneira que respeita os direitos dos trabalhadores, comunidades e as populações nativas.

Ao ajudar seus clientes a fornecer alimentos e bebidas aos consumidores, estão apoiando o acesso a uma nutrição segura, sustentável e acessível.

O *SIG Learning Center* fornece uma estrutura que concede a todos a possibilidade de escolher as oportunidades certas de aprendizagem – de idiomas à liderança e fabricação enxuta, aumentando a capacitação de seus colaboradores ao longo de suas carreiras. ■

AÇÕES DO CPCE TEM SIDO PAUTADA EM CIMA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundado em 2004, o CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial é um órgão temático de Responsabilidade social da FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, que congrega mais de 300 empresários dos mais diversos setores da indústria do Estado.

Segundo a coordenadora executiva do CPCE, Rosane Fontoura, as ações do órgão têm sido pautadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ela diz que é uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

Rosane explica que os temas podem ser divididos em quatro dimensões principais: Social: relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça, Ambiental: trata da preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão da reversão do desmatamento, proteção das florestas e da biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas, Econômica: aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros, e Institucional:

diz respeito às capacidades de colocar em prática os ODS.

Os ODS foram construídos em um processo de negociação mundial, que teve início em 2013 e contou com a participação do Brasil em suas discussões e definições a respeito desta agenda. O país tendo se posicionado de forma firme em favor de contemplar a erradicação da pobreza como prioridade entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

“Trata-se de uma iniciativa que nasce da necessidade de engajar e conscientizar atores-chave da sociedade a respeito de seu papel e dos esforços necessários para que o cumprimento da Agenda 2030 no país seja bem-sucedido. E que zela para que o entendimento dos ODS transcenda a concepção de uma mera relação de aspirações e boas intenções, de forma que a complexidade característica desta agenda seja objeto de diálogos e esforços conjuntos, e que os objetivos e princípios que os fundamentam sejam enraizados nas ações e condutas gerais de todos esses atores”, diz a coordenadora.

A Estratégia ODS é resultado da reunião de organizações histórica e ativamente envolvidas com a agenda do desenvolvimento sustentável no Brasil, tendo participado de forma importante da implementação e municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) ao redor do país e, em seguida, profundamente implicadas no processo de transição dos ODM para os ODS ao longo dos três anos de construção da nova agenda global sobre o desenvolvimento sustentável. A origem desta coalizão deriva, portanto, dos aprendizados deixados pelos ODM, frente à constatação de que os avanços referentes a essa agenda poderiam ter sido mais significativos no Brasil não fosse o tímido e tardio envolvimento de alguns atores da sociedade no cumprimento dos objeti-

vos, sobretudo dos governos locais.

E sendo a Agenda 2030 muito mais abrangente e desafiadora que sua antecessora, avanços reais exigem envolvimento profundo de diversos setores da sociedade. Razão pela qual a Estratégia ODS reúne três atores-chave neste processo, cuja ação e cooperação se revelam determinantes para que o cumprimento dos ODS seja efetivo: sociedade civil, setor privado e governos locais. Sendo crucial que esta agenda seja por todos compreendida e trabalhada de forma integrada, que haja o estabelecimento de compromissos reais, o investimento de recursos, amplo monitoramento, bem com uma atuação interdependente dos setores da sociedade.

“Acreditamos na necessidade de investir esforços para construir novos modelos de colaboração entre os diferentes setores da sociedade e integrar os ODS aos planos e políticas de Estados e Municípios, de forma que os mecanismos de implementação desta agenda incluam novas políticas indutoras, prevendo assistência técnica, recursos adicionais e a descentralização de capacidades nos territórios. Permitindo que o potencial dos ODS seja explorado de forma a apontar caminhos e se apresentar enquanto uma agenda estruturante e articulada, que organiza o debate de modo a promover diálogos entre distintos segmentos e atores sociais, assim como entre diferentes forças políticas e níveis de governo. Ou seja, a criação da Estratégia ODS responde ao desejo de engajar uma multiplicidade de forças sociais cujos atores estejam conscientes do significado real do “desenvolvimento sustentável” e que compreendam as ferramentas disponíveis, as soluções e recursos existentes e, acima de tudo, que tenham consciência de seu papel para que seja exitoso o cumprimento da Agenda 2030 no Brasil”, encerra Rosane. ■

GRUPO SANTA MARIA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DEIXOU DE SER UM PROJETO PARA SER UMA PRÁTICA

A responsabilidade com a sociedade e a proteção ao meio ambiente são alguns dos valores que a Santa Maria carrega consigo. Para isso, tem aplicado consistentes programas de progresso social e proteção ambiental, que resultam na melhoria contínua de seu processo produtivo, em perfeita harmonia com o ambiente, respeitando as leis vigentes, incentivando a conscientização ambiental e o dever social.

Responsabilidade Socioambiental deixou de ser um projeto para a Santa Maria. Passou a ser prática. Além de investimentos em tecnologia, o Grupo investe na gestão social e ambiental. Uns dos exemplos é a coleta seletiva de lixo, realizada pelos colaboradores e demais prestadores de serviço, que responsável desses resíduos.

A qualidade de nossos produtos é o resultado de contínuos investimentos em recursos humanos, pesquisa, tecnologia, ética no relacionamento com o cliente e uma política ambiental estratégica e de grande impacto. Todos esses itens, porém, pode ser sintetizados no conceito de Responsabilidade Socioambiental, nossa principal meta.

Estação de Tratamento de Efluentes

A Santa Maria tem a água como peça fundamental em diversas etapas da fabricação do papel. Para isso, utiliza como fonte o Rio Coutinho, um rio 100% guarapuavano. Devido à importância e à consciência da necessidade de conservação desse recurso não renovável, a Santa Maria tomou a decisão da construção de uma nova





Estação de Tratamento de Efluentes. Os maiores benefícios da tecnologia escolhida, o Lodo Ativado Convencional, são: alta eficiência de tratamento em relação a outros processos, controle de qualidade da água tratada, garantia de bom funcionamento do sistema.

Todos os operadores são técnicos formados na área de papel e celulose, com treinamento específico para ETE, ministrado pelo SENAI. A drenagem do lodo ainda faz com que ele possa ser utilizado como matéria-prima para usos diversos, tais como a produção de papel, a adubação do solo, etc. Todas as análises necessárias (ph; sólidos sedimentáveis; sólidos suspensos; DQO; DBO; nitrogênio) são feitas em um laboratório da Santa Maria montado especialmente para atender as necessidades da estação. Periodicamente, são enviadas amostras do efluente para laboratórios externos e, em conjunto com os resultados do laboratório interno, são encaminhados para um órgão ambiental competente.

A empresa Santa Maria somente utiliza em sua matéria prima produtos de fontes controladas, que não exploram trabalho escravo ou infantil e que respeitam os direitos dos trabalhadores e seu bem social e econômico. As florestas, das quais se origina a matéria prima da Santa Maria, é operada por meio de modernas técnicas de forma a evitar o desperdício, conservar a biodiversidade e os processos ecológicos.

Central de Coleta e Reciclagem de Resíduos

Projeto implementado para classificação de resíduos e separação por classes, contando, nas próprias áreas, com lixeiras destinadas a cada material, coleta diária e correta destinação de todos os resíduos gerados, com o objetivo de aproveitar racionalmente os materiais a serem reciclados, diminuindo, conseqüentemente, o volume de material para depósito no aterro sanitário controlado.

Programa de Controle e Conscientização da Não Geração de Resíduos

Consiste no envolvimento de todos os colaboradores da Santa Maria, por meio da conscientização e orientação no sentido de um aproveitamento racional dos materiais, para evitar o resíduo desnecessário.

Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência

Acreditando no potencial de desenvolvimento pessoal, profissional e social das pessoas portadoras de deficiência, a Santa Maria contrata também esses profissionais, respeitando as condições que apresentam e mantendo sua integridade física e psicológica. Essa é uma situação que, além de valorizar os profissionais, propicia um ambiente de inclusão social, no qual os colaboradores têm a oportunidade de integração e entendimento das diferenças.

Preocupação com a água do planeta

A importância da água como elemento fundamental à existência de plantas, animais e à própria manutenção do planeta em que vivemos já é de todos conhecida, porém não é por todos respeitada. O uso indiscriminado de tal substância afeta a todos, e a proteção desse bem deve ser um princípio fomentado desde a infância.

Um bom começo é fazer com que a reflexão parta de cada pessoa e seja levada para a comunidade, desta para a cidade, e assim por diante. A Santa Maria, sempre envolvida com os projetos da sua comunidade e região, em parceria com o Rotary Club Guarapuava-Guairacá, publicou o livro "Água: Tesouro do Planeta Terra". Além de conscientizar crianças do Ensino Fundamental de Guarapuava, e também adultos, estimulou o hábito da leitura, outro importante fator que contribui para o crescimento de cidadãos conscientes. ■

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: POR QUE EMPRESAS ESTÃO OBRIGADAS A FAZER A LOGÍSTICA REVERSA?

Por Angela Fink - Coordenadora do Plano de Logística Reversa do Sinpacel

Você já pensou no que acontece com o seu produto, uma vez que ele foi consumido e descartado? Passando ou não por importadores, distribuidores ou comerciantes, em algum momento ele chegará ao seu consumidor final, seja ele pessoa física ou jurídica. E em algum momento, o produto deixará de ter valor, chegará ao fim de sua vida útil e então se transformará em um resíduo.

Apesar da gestão de resíduos sólidos urbanos serem um problema antigo no Brasil, nunca se discutiu tanto como no atual momento. Instituída em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS é um marco na forma de se gerenciar os resíduos sólidos urbanos – RSU no Brasil. Historicamente reconhecido como lixo, e, portanto, tendo como destino o lixão, ou, na melhor hipótese, o aterro, a gestão deste tipo de resíduo no país ainda é rudimentar.

Assunto menosprezado pelo poder público por diversos séculos, a PNRS (Lei 12.305/2010 e Decreto 7.404/2010) estabelece as linhas mestras para reduzir os resíduos gerados e para a correta destinação, através da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos entre as indústrias, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e serviços de limpeza urbana.

Quando descartados inadequadamente, os resíduos impactam a toda a população, com os alagamentos, a poluição da água e do ar, os impactos à saúde pública, como doenças respiratórias, proliferação de insetos vetores de doenças. Além disso, possui expressiva quantidade de matéria orgânica cuja decomposição produz metano, um gás do efeito estufa. Portanto, o modo como é feito o processo de descarte, coleta, tratamento e dis-



Angela Fink em visita à cooperativa de catadores de material reciclável.

Foto: Arion Ferreira

posição final dos resíduos afeta a vida de toda sociedade, e a preocupação com essa questão é de todos.

Esta é a forma como agimos atualmente: fabricamos, consumimos, jogamos no lixo, enterramos este lixo. E com o crescimento da população e consequente aumento do consumo, evidencia-se a necessidade de imediata mudança na forma de concepção dos produtos, e da gestão do resíduo após o seu consumo. Precisamos superar a lógica linear de utilização de recursos naturais para processamento e descarte, para uma lógica circular, onde os materiais são passíveis de reciclagem ou reutilização, e onde a Logística Reversa possui alta relevância. Este entendimento abre grandes perspectivas para o uso de novos materiais, processos produtivos e, consequentemente, novos e mais sustentáveis negócios.

A procura por uma solução de longo prazo passa necessariamente por investimentos em educação ambiental, pesquisa, desenvolvimento e inovação. Neste sentido, parcerias público-privadas entre a indústria, governos, instituições de ensino e outras partes interessadas, possuem importância estratégica e fortalecem a capacidade de gestão ambientalmente adequada dos RSU.

O desafio da gestão de resíduos sólidos no Brasil pertence a todos nós, e é uma pauta para o futuro sob o ponto de vista técnico, econômico e político. Para alguns, um problema; para outros, oportunidade.

Conheça o Plano de Logística Reversa do Setor de Papel e Celulose, Embalagens e Artefatos de Papel e Papelão no Paraná, e veja de que forma a sua empresa pode liderar esta mudança. ■



separe. não pare.

separenaopare.com.br

Reciclar o próprio lixo é fácil, rápido e, se cada um fizer a sua parte, constrói um futuro melhor.

Se pare o seu lixo em dois



O orgânico vai para:



Coleta local



O reciclável pode ir para:



Catadores
do seu bairro



Ponto de
entrega mais
próximo



Caminhões
de coleta
seletiva

QUEM MUDA O PRÓPRIO MUNDO MUDA O MUNDO TODO

Saiba mais sobre o movimento em www.separenaopare.com.br.  [/separenaopare](https://www.facebook.com/separenaopare)

COALIZÃO
EMBALAGENS

ONU
meio ambiente


LOGÍSTICA REVERZA
uma ideia de

Aulas on-line
ao vivo e
presenciais.



PROGRAMA SESI
CUIDE-SE +



Game com
reconhecimento
de movimento.

MOVI MEN TE-SE +

GINÁSTICA LABORAL ON-LINE



Professores treinados
para a plataforma.

Ambiente virtual
de aprendizagem.



Aplicativo de
celular com avatar
personalizado.



Inovação
que inspira
saúde.

Por meio de um **inédito e inovador programa de exercícios físicos**, o Sesi no Paraná atualizou a **ginástica laboral para uma versão interativa, econômica** para as indústrias e **atrativa** para os colaboradores.

Acesse sesipr.com.br/cuidesemais
e conecte saúde a novas tecnologias.

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

SESI